

O ENSINO DE FILOSOFIA: PROPOSIÇÕES METODOLÓGICAS A PARTIR DA BNCC NO CONTEXTO DA SALA DE AULA NO ENSINO MÉDIO

TEACHING PHILOSOPHY: METHODOLOGICAL PROPOSITIONS FROM THE BNCC IN THE CONTEXT OF THE CLASSROOM IN HIGH SCHOOL

Maria Leda Melo Lustosa Pereira¹

Fabio Caíres Correia²

Leandro Beck Freiberg³

Resumo:

Este artigo tem como objetivo realizar uma reflexão teórica sobre as proposições metodológicas do ensino de Filosofia no Ensino Médio, baseadas nas habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA). Para tanto, abordaremos as concepções do ensino de Filosofia, aspectos teóricos presentes na BNCC e no Documento Orientador do Tocantins (DCT) e por fim, propostas metodológicas. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, com pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados indicam que o ensino de Filosofia pode ser abordado como uma experiência transformadora utilizando a metodologia da problematização, integrando-se de forma interdisciplinar e transdisciplinar na área de CHSA. Para isso, desenvolvemos uma sequência didática que serve como ponto de partida e referência, com o objetivo de propor estratégias pedagógicas interdisciplinares baseadas no contexto da sala de aula. Destacamos que a Filosofia, com sua linguagem argumentativa e reflexiva, conecta e transita nos componentes curriculares da área de CHSA. Essa abordagem permite romper com o modelo disciplinar tradicional, promovendo perspectivas de ensino integradoras, colaborativas e interdisciplinares. No entanto, para que essas mudanças sejam efetivas é essencial que o professor esteja disposto a se adaptar a esse novo modelo pedagógico pós-BNCC.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia, Metodologia, Competências e Habilidades, BNCC, Ensino Médio

Abstract:

This paper aims to carry out a theoretical reflection on the methodological propositions of teaching Philosophy in High School, based on the skills and competencies of the National Common Curricular Base (BNCC) in the area of Applied Human and Social Sciences (CHSA). To this end, we will address the concepts of teaching Philosophy, theoretical aspects present in the BNCC and the Tocantins Guiding Document (DCT) and finally, methodological proposals. The methodology used is qualitative in nature, with bibliographic and documentary research. The results indicate that the teaching of Philosophy can be approached as a transformative experience using the problematization methodology, integrating in an interdisciplinary and transdisciplinary way in the area of CHSA. To achieve this, we developed a didactic sequence that serves as a starting point and reference, with the aim of proposing interdisciplinary pedagogical strategies based on the classroom context. We highlight that Philosophy, with its argumentative and reflective language, connects the curricular components of the CHSA area. This approach allows us to break with the traditional disciplinary model, promoting integrative, collaborative and interdisciplinary teaching perspectives. However, for these changes to be effective, it is essential that the teacher is willing to adapt to this new post-BNCC pedagogical model.

Keywords: Teaching of Philosophy, Methodology, Competencies and Skills, BNCC, Middle school

¹ Mestranda no Mestrado Profissional de Ensino em Filosofia (PROF-FILO) pela UFT. Professora Efetiva da Educação Básica do estado do Tocantins – Palmas-TO. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2484522282956896>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7005-6016>, E-mail: mledamp@gmail.com

² Professor Assistente no Departamento de Educação, Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP-Campus Rio Claro. Doutor em Filosofia (2020) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Atua como Professor Colaborador-permanente do Mestrado Profissional de Filosofia da UFT (PROF-FILO/UFT). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6132440859639127>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1768-3720>, E-mail: fabio.caires@unesp.br

³ Doutorado em Educação nas Ciências - UNIJUÍ (2021). Professor no Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do Tocantins - UFT e do Mestrado Profissional em Filosofia - PROF-FILO-UFT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1064586263889637>, Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6517-7106>, E-mail: leandrobf@uft.edu.br

Introdução

O ensino de Filosofia deveria se tornar cada vez mais importante no contexto educacional brasileiro público, especialmente no Ensino Médio, em que a disciplina de acordo com a Lei Nº 11.684, de 2 de junho de 2008, torna o ensino de Filosofia e Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio. Porém, com a aprovação do Novo Ensino Médio⁴ e da BNCC⁵, a Filosofia perde a caracterização de campo disciplinar obrigatório como era previsto e passa a ser contemplada, de maneira interdisciplinar na área de Ciências Humanas Sociais Aplicadas (CHSA)⁶. Sendo assim, o Art. 35a, § 2o, a BNCC coloca a Filosofia como estudos e práticas obrigatórias. “A Base Nacional Comum Curricular referente ao Ensino Médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia”. Com esta aprovação, a disciplina de Filosofia foi suprimida do status disciplinar, e transformada em estudos e práticas. Os conteúdos foram diluídos na área de conhecimento denominada Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA), deste modo a Filosofia ocupa uma função de linguagem transdisciplinar e interdisciplinar em todo o ensino Médio.

A Filosofia é uma disciplina essencial para o desenvolvimento de competências gerais e específicas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; é fundamental para alicerçar uma educação que una conhecimentos, valores e posicionamentos éticos e sociais, conforme preconizado pela BNCC. Neste contexto cabe refletir se ela conseguirá ser o fio condutor da área de CHSA ou suprimida pela complexidade desta nova abordagem e formato de currículo integrado, pois notamos que nas práticas docentes, ainda há muitas concepções curriculares tradicionais e disciplinares, o que de certo modo, é inerente ao processo social escolar em que, a tradição didático-curricular sempre esteve presente na formação inicial, rotina escolar e concepções dos professores. É complexo para o professor pensar transversalmente e interdisciplinarmente, uma vez que este ministrou e ministra aulas seguindo o modelo disciplinar, seguindo e acreditando em elementos do paradigma da racionalidade cartesiana⁷. O ideário da BNCC, teoricamente é relevante, mas na prática ainda há lacunas que merecem ser discutidas a curto, médio e longo prazo. Reconhecemos que superar a cristalização histórica do currículo por disciplinas não é uma tarefa fácil.

Das competências apresentadas na BNCC a que mais se aproxima da caracterização, função e sentido da Filosofia no Ensino Médio é a competência específica de número seis, que destaca:

⁴ A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.

⁵ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que norteia a Educação Básica brasileira. A versão final da BNCC/Ensino Médio foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação e homologada em dezembro de 2018.

⁶ A área Ciências Humanas Sociais Aplicadas (CHSA) faz parte da organização curricular do Ensino Médio que atualmente é composto por Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas tecnologia e Ciências da Natureza.

⁷ No paradigma cartesiano, o pensamento é linear, pautado na ideia de causalidade e nas técnicas de análise, discriminação, classificação e hierarquização. O cartesianismo semeia o culto a uma razão de matriz físico-matemática. Levada às últimas consequências, a obsessão pela orientação das ciências exatas, tidas como verdadeiras ciências.

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2018).

Esta competência estava presente nos documentos que regulamentavam o ensino de Filosofia no Ensino Médio (Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs⁸ e Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs)⁹ e foi mantida na BNCC. A prática de debater é inseparável da prática da argumentação. A argumentação é apontada no documento como uma das sete habilidades gerais da educação básica:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2018, p. 9).

A utilização da argumentação é essencial para a atividade filosófica, de modo que, sem essa prática, o ensino de Filosofia se limitaria a apenas reproduzir conteúdo de sua história, deixando de lado o ato de filosofar. Por meio da aplicação da argumentação filosófica, que neste caso, se amolda ou se assemelha a uma estrutura e função de linguagem de pensamento reflexivo, os estudantes poderão aprofundar-se nos conceitos estudados, investigando aquilo que está no cerne das questões epistemológicas das áreas do conhecimento, formulando afirmações embasadas em conhecimentos, informações e saberes; evitando assim superficialidade, conhecimentos rasos ou uso excessivo do senso comum (ruptura epistemológica – Boaventura Sousa Santos – Introdução à uma ciência pós-moderna, 1989) em suas colocações e argumentações.

Nesse sentido, constata-se a relevância do ensino de Filosofia no contexto da sala de aula do Ensino Médio, que este seja situacional, vivencial, problematizador e catalizador das habilidades reflexivas intelectuais dos estudantes, tendo em vista que estes necessitam de uma formação que favoreça o desenvolvimento da capacidade reflexiva, crítica, ativa e autônoma na atual conjuntura social.

A atual conjuntura social configura-se como complexa¹⁰ e líquida¹¹, permeada de situações conflitantes e extremas, o que demanda um conhecimento filosófico, epistemológico e informativo embasado em fontes seguras, de modo a evitar a formação de jovens alienados, passivos e com concepções superficiais do mundo, das coisas, das pessoas e dos acontecimentos políticos, econômicos e

⁸ São diretrizes que estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras.

⁹ São os Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias do Ensino Médio, um referencial curricular, apenas sugestivo desde sua elaboração até publicação da BNCC.

¹⁰ A teoria da complexidade, Morin propõe que a sociedade moderna deve ser entendida como um sistema complexo, onde diferentes elementos estão interconectados de maneira intrincada, multifacetada e de forma concomitante.

¹¹ A sociedade líquida" foi popularizada pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman em sua obra "Modernidade Líquida". Este conceito descreve a natureza volátil, imprevisível e constantemente mutável da sociedade contemporânea, fluída, transitória e célere em suas configurações.

culturais; tanto no âmbito local quanto global. Assim, a Filosofia se apresenta como uma possibilidade de despertar o estudante para a reflexão, a argumentação e a compreensão dos elementos mencionados acima, sendo fundamental para nosso tempo.

Partindo do contexto descrito, o presente estudo tem como problema central a seguinte questão: de que forma as proposições metodológicas do ensino de Filosofia baseadas nas habilidades e competências da BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais podem ser implementadas no contexto da sala de aula do Ensino Médio?

A metodologia deste estudo é baseada em uma abordagem bibliográfica e qualitativa, com análise dos documentos legais que regulamentam o ensino de Filosofia no Ensino Médio. Para tanto, serão realizadas buscas em bases de dados de periódicos e livros da área de educação e Filosofia. Os documentos selecionados para a pesquisa são BNCC, o Documento Curricular do Tocantins (DCT)¹² e a Matriz de Recomposição da Aprendizagem (MRA)¹³ da área de CHSA do Tocantins, com o objetivo de compreender as propostas metodológicas para o ensino de Filosofia, bem como os desafios que podem surgir nesse processo.

A escolha da temática deste estudo justifica-se na vivência da pesquisadora como professora de Filosofia no Ensino Médio, posteriormente, como coordenadora da área CHSA, mestranda no PRO-FILO¹⁴ e participante como professora supervisora do PIBID¹⁵ de Filosofia.

Ao longo desse percurso profissional, a pesquisadora adquiriu experiências e realizou reflexões relacionadas ao ensino de Filosofia no Ensino Médio. Observou as diretrizes da BNCC e seus desdobramentos no DCT e na Matriz de Recomposição da Aprendizagem (MRA) da rede estadual de ensino do Tocantins, bem como os contextos de sala de aula. Deste modo surgiu a motivação para investigar mais a fundo a temática em questão “o ensino de Filosofia: proposições metodológicas a partir da BNCC no contexto da sala de aula no Ensino Médio.” A inquietação, os questionamentos e o pensamento dialético em sentido amplo foram fundamentais para a elaboração do objetivo geral desta pesquisa: analisar como as proposições metodológicas do ensino de Filosofia baseadas nas habilidades e competências da BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais podem ser implementadas no contexto da sala de aula do Ensino Médio. Assim, propõe-se como fio condutor dos tópicos discorrer de modo a atender os seguintes objetivos específicos: apresentar

¹²(DCT) Documento Curricular do Tocantins da área de Ciências Humanas e Sociais. Com base na BNCC, a Secretaria da Educação do estado do Tocantins (SEDUC/TO) elaborou o Documento Orientador com as matrizes de habilidades, competências e objetos de conhecimento para os professores planejarem e realizarem as aulas.

¹³O Programa de Recomposição das Aprendizagens (Recomeçar), implementado pela SEDUC/TO em toda a rede estadual, visa adequar as habilidades e as competências dos estudantes ao ano ou série em que ele está matriculado, mitigando a defasagem das aprendizagens, por meio de quatro eixos de trabalho: diagnóstico das aprendizagens dos estudantes durante o período de pandemia; recomposição da alfabetização e letramento matemático, com atividades em sala de aula; avaliações contínuas e monitoramento; e, por fim, a avaliação de saída.

¹⁴O PROF-FILO é um programa de pós-graduação destinado a ofertar curso de mestrado em Filosofia, na modalidade mestrado profissional, em rede, com abrangência nacional, e tem como público os professores de Filosofia na Educação Básica preferencialmente aqueles que atuam nas escolas das redes públicas de ensino.

¹⁵Art. 2º O PIBID é um programa executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira disponível

concepções do ensino de Filosofia, identificar os aspectos teóricos do ensino de filosofia relacionados à BNCC e DCT; sugerir e analisar propostas metodológicas do ensino de Filosofia de acordo com a MRA em uma escola de Ensino Médio de Palmas/Tocantins.

Desta maneira a pesquisa é importante por se consolidar como uma possibilidade de instrumento formativo e reflexivo para professores de Filosofia e demais pesquisadores interessados na temática.

Concepções do ensino de filosofia

O presente estudo aborda o ensino de Filosofia como uma experiência transformadora que encoraja os estudantes a criarem suas versões do mundo. Não deve ser prescritivo, mas sim um processo aberto que permite aos professores criarem suas próprias estratégias de ensino, completando um "mapa incompleto" que guia a jornada filosófica dos alunos (ASPIS, GALLO,2009).

Nesse sentido, o último tópico deste trabalho que destaca sobre as metodologias para o ensino de Filosofia é apenas sugestivo, ilustrativo como possibilidade, como ponto de partida à elaboração de uma sequência didática para professores que apresentam dificuldades em sistematizar e organizar suas metodologias nas aulas, mas não se configura num "fazer didático absoluto". Cada professor deve traçar suas próprias coordenadas para o ensino de Filosofia, baseado em sua prática e contexto específico, não há o método de ensino, mas os métodos e cada professor de acordo com suas condições, contextos e concepções descobrirá e traçará o seu (ASPIS, GALLO,2009).

O ensino de Filosofia deve ser uma atividade de criação conceitual, que "desnaturaliza" o pensamento cotidiano e permite a produção de ideias fundamentadas. A Filosofia, quando ensinada de forma criativa e voltada para os problemas reais, pode ser revolucionária. Importante realizar a aulas com uso de textos filosóficos para estimular a escrita e o pensamento dos alunos, conecta os problemas filosóficos ao universo dos estudantes (ASPIS, GALLO,2009).

Os autores Renata Lima Aspis e Silvio Gallo, em seu livro *Ensinar Filosofia: um livro para professores*, propõe o ensino de Filosofia como experiência filosófica que não seja apenas uma transmissão de conteúdo, mas sim um processo que leve os estudantes a uma transformação pessoal e intelectual. Eles defendem que a Filosofia deve ser ensinada de maneira a ser uma experiência que modifique o indivíduo, que o faça pensar de forma diferente e que o estimule a criar suas próprias versões do mundo. E esta concepção que contempla o ideário desta pesquisa.

Aspectos teóricos do ensino de filosofia na BNCC e DCT

Inicialmente este tópico compreende a contextualização dos aspectos teóricos e conceituais do ensino de Filosofia relacionados à BNCC e ao DCT. Posteriormente abordamos os aspectos técnicos e legais dos referidos e a relação entre ambos.

A BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas contempla as disciplinas de Filosofia, Sociologia, História e Geografia, que devem ser trabalhadas de maneira integrada, interdisciplinar, colaborativa e com vistas a formação contemporânea dos estudantes. "O maior objetivo dessa abordagem é que o

estudante conclua a sua educação formal reconhecendo e aprendendo sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade (BRASIL, 2019).

O DCT da área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas abordam que:

Os componentes de humanas são chamados a interpretar, cada um à sua maneira teórico-metodológica, às crises contemporâneas, a sua natureza, transformações, permanências, adaptações e possíveis soluções. Além disso, o século XXI e toda sua complexidade, nos traz mais evidências da necessidade de uma interação entre os componentes curriculares e áreas do conhecimento. Desse modo, a área de ciências humanas e sociais aplicadas traz significativas contribuições para que possamos analisar, discutir e buscar alternativas para as novas necessidades do homem e da mulher nos dias de hoje (TOCANTINS, 2023, p.11).

O DCT apresenta a seguinte estrutura: componente curricular – Filosofia; o que muda no ensino de Filosofia com a BNCC? Filosofia como “mãe” da ciência; componente curricular – História; componente curricular – Geografia; componente curricular – Sociologia e sistematização das aprendizagens. O DCT destaca que:

A sistematização das aprendizagens essenciais das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Ensino Médio, para o professor fazer o plano anual, semestral ou bimestral apresentando inicialmente o campo temático com as quatro categorias:

I. Tempo e espaço; II. Território e fronteira; III. Indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; IV. Política e trabalho. A partir das categorias, o professor prosseguirá o planejamento de maneira interdisciplinar e transdisciplinar, integrando e dialogando com os componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, bem como as demais áreas do conhecimento (TOCANTINS, 2023, p.46).

Como percebemos a perspectiva de atuação docente é no limiar da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. A concepção de interdisciplinaridade que destacamos é de Japiassu:

A interdisciplinaridade deve ser desvelada pela intensidade dialética entre os especialistas e os mediadores, pelo grau de entrelaçamento real das disciplinas no próprio interior de um mesmo elemento constitutivo entre si. Ou melhor, a interdisciplinaridade busca uma textura comum entre a relação sujeito e objeto com o ser-no-mundo. A interdisciplinaridade requer equilíbrio entre amplitude, profundidade e síntese. A amplitude assegura uma larga base de conhecimento e informação. A profundidade assegura o requisito disciplinar e/ou conhecimento e informação interdisciplinar para a tarefa a ser executada. A síntese assegura o processo integrador (JAPIASSU, 1976, p.65-66).

A interdisciplinaridade é um conceito que se propõe a superar as limitações das disciplinas isoladas, procurando implementar um diálogo fecundo entre elas. Essa visão parte da constatação de que a realidade é complexa e multifacetada, demandando uma abordagem que seja capaz de integrar e articular diferentes perspectivas. Na área de CHSA, a interdisciplinaridade se torna uma estratégia pedagógica para formação de indivíduos com uma compreensão mais abrangente e profunda do mundo relacionando os conhecimentos geográficos, históricos, sociológicos e filosóficos numa perspectiva de integração de conhecimentos; a ideia é que a integração desses conhecimentos possa contribuir para construção de uma visão integrada da realidade.

Quanto a transdisciplinaridade esta visa promover um diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e seus dispositivos. O diálogo serve como ensejo para uma situação de cooperação entre as diferentes áreas:

Transdisciplinaridade é, portanto, diálogo e cooperação entre diferentes áreas do conhecimento. Transdisciplinaridade não procura o sincretismo entre ciência e tradição, mas sim possíveis interatividades entre os dois campos. A transdisciplinaridade procura ultrapassar a modernidade. Por definição não pode haver especialistas transdisciplinares, mas pesquisadores animados por uma atitude transdisciplinar. O desafio da transdisciplinaridade é gerar uma civilização, em escala planetária, movida pela força de um diálogo intercultural (IRIBARRY,2003, p.484).

A transdisciplinaridade, envolve a interação e a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento. Essa abordagem não visa a mistura de ciência e tradição, mas sim a busca por possíveis formas de interação entre elas. A transdisciplinaridade procura superar as limitações da modernidade e o pensamento fragmentado. Ao contrário da especialização disciplinar, a transdisciplinaridade não procura formar especialistas nessa área, mas sim pesquisadores com uma atitude transdisciplinar. O objetivo final da transdisciplinaridade é criar uma civilização global movida pelo diálogo intercultural e capaz de enfrentar os desafios da atualidade de forma integrada e sistêmica.

Dito isso, observamos que os dois documentos estão em consonância quanto ao seu ideário, quanto as perspectivas conceituais e aos objetivos da área de CHSA. Cabe ao professor levar em consideração que trabalhar conteúdos de Filosofia de forma isolada não se adequa aos preceitos estipulados na BNCC e DCT, conseqüentemente não desenvolverá nos estudantes as competências e habilidades que os conduzam para uma sociedade mais equitativa.

Assim, cabe trazer um ponto interessante no que se refere ao fato de que nenhum dos dois documentos curriculares fornecem orientações claras sobre como implementar e desenvolver nos estudantes as habilidades e competências previstas de modo interdisciplinar e integrado. Reforçamos que romper o paradigma de atuação disciplinar para a atuação interdisciplinar focando nas perspectivas transdisciplinares ainda é um desafio à escola, ao docente e aos estudantes. Não é simples e linear esta transição de concepções, pois ao longo do tempo histórico, educacional, pedagógico e didático permaneceu e ainda permanece a herança do modelo disciplinar e rompê-lo não é um processo célere, assim descrito:

A formação de nossos alunos, bem como a formação de nossos professores, em sua maioria, ainda se vê pautada por uma concepção epistemológica escolástica, ou seja, um modelo que segue uma lógica de racionalidade científica, cartesiana, simplista e linear, “uma mescla de idealismo ingênuo e mecanicismo técnico (PÉREZ GOMÉZ, 2010).

Professores que ministram disciplinas específicas enfrentam desafios em relação a estratégias metodológicas para envolver, motivar, incentivar e, acima de tudo, ensinar. Imagine atualmente com este novo cenário curricular que agora se desenha, é ainda mais desafiador, porém, é necessário ensinar estudantes numa perspectiva integrada e global, na qual as habilidades e competências disciplinares foram dissolvidas em uma área de conhecimento que abrange quatro saberes

específicos: Geografia, História, Filosofia e Sociologia com caracterização interdisciplinar e transdisciplinar; é *sui generis*¹⁶ didaticamente falando; a partir de agora como avançar de maneira metodológica? É necessário que o professor aprenda a educar(se) para a complexidade. As informações estão aí, ao nosso alcance, o que temos que fazer é saber lidar com estas informações, traduzi-las em conhecimento, ou seja, aprender a jogar com seus elementos (OLIVEIRA, 1972).

Essa é outra preocupação que exige reflexão cuidadosa para descobrir quais desdobramentos metodológicos são viáveis e ideais nos contextos práticos da escola, de modo a atender ao ideário de currículo interdisciplinar, colaborativo, integrado e complementar, conforme estipulado na BNCC e DCT.

Nessa direção, é essencial a proposta de um trabalho interdisciplinar do colegiado de CHSA a fim de minimizar os obstáculos inerentes a este novo processo de mudanças proposta pelos documentos curriculares. Uma possibilidade para este contexto na sala de aula, é a utilização da abordagem metodológica da problematização que apresenta uma caracterização reflexiva, argumentativa e contextualizada. Favorece os estudantes a pensarem por si mesmos, debater e discutir ideias considerando a opinião do “eu, do outro e de nós, principalmente a compreender as dimensões sociais, políticas, econômicas e ambientais em todas as suas diversidades” (BRASIL, 2018).

A problematização está associada à fenomenologia, ao existencialismo e ao materialismo histórico-dialético, apontando sua essência na problematização, o que pressupõe uma atitude filosófica, visto ser necessário o exercício crítico e a reflexão diante do enfrentamento do problema apresentado (VASCONSELLOS, 1999).

A BNCC (2017, p. 561) “propõe que os estudantes do Ensino Médio desenvolvam a capacidade de estabelecer diálogos – entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas [...]”, e ainda, define habilidades relativas ao domínio de conceitos e metodologia próprias dessa área.

Para tanto, o docente de Filosofia, no que diz respeito a área de Ciências Humanas, diante de tantos desafios, precisará ser um pesquisador na busca pelo conhecimento e pelo domínio das competências e habilidades propostas na BNCC, consideramos que é o momento de criar propostas formativas que enfoquem a integralidade da ação docente. É essencial formar e aperfeiçoar professores capacitados para gerar conhecimentos a partir de suas práticas e reflexões, precisamos de bases que possibilitem lidar com a complexidade e a imprevisibilidade das relações humanas.

Introduzir o componente curricular de Filosofia dentro da proposta integradora não é tarefa simples, é necessário ter o domínio de metodologias contextualizadas, integrando os estudantes em atividades diversificadas que envolva o mesmo na elaboração de hipóteses e argumentos, sendo esta, um passo importante para a construção de diálogos, apontado pela BNCC como o maior desafio da área de Ciências Humanas, “que no ensino médio sejam enfatizadas as aprendizagens dos estudantes relativo ao desafio de dialogar com o outro e com as novas tecnologias” (BNCC, 2017, p.562).

Quanto aos aspectos técnicos, legais e a relação da BNCC e DCT cabe destacar que o artigo da Lei nº 9.394/96 foi substituído pela Lei nº 13.415, de

¹⁶Sem semelhança com nenhum outro, único no seu gênero, original, peculiar, singular.

2017, que insere o currículo do Ensino Médio, além de outras providências, conforme segue:

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas;
- V - formação técnica e profissional.

§ 3º A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e dos itinerários formativos, considerando os incisos I a V do caput.

Dessa forma, o ensino de Filosofia passa a ser integrado na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e nos Itinerários Formativos sendo especialmente referenciado à estrutura curricular estadual do Tocantins (TO), ressaltando-se que a própria LDBEN faz essa abertura para os sistemas de ensino, § 3º, art. 36.

Com isto, o ensino de Filosofia da rede estadual de ensino do Tocantins, no ano de 2023 passou a ser ministrado na formação geral básica (base comum) somente nas 1ª e 2ª séries do Ensino Médio e os estudantes das 3ª séries passam a ter Filosofia integrada às demais áreas do conhecimento nos Itinerários Formativos, ou seja, nas Trilhas de Aprofundamento, conforme disposto no Documento Curricular Território do TO, RESOLUÇÃO CEE - TO Nº 169, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2022. Institui o Documento Curricular para o Território do Tocantins - DCT - TO - Etapa Ensino Médio, orienta a sua implementação e dá outras providências, *in verbis*:

Art. 2º O DCT - TO - Etapa Ensino Médio para o Território do Tocantins está organizado da seguinte forma: I - Disposições Gerais: Caderno 1: pressupostos teóricos e filosóficos; II - Formação Geral Básica: Caderno 2: áreas de conhecimento; III - Itinerários Formativos (Unidades Curriculares): Caderno 3: Trilhas de Aprofundamento por áreas de conhecimento; Caderno 4: Eletivas e Projeto de Vida; IV - Itinerário Formativo da Formação Técnica e Profissional (FTP): Caderno 5: Documento Orientador para elaboração dos Itinerários Formativos da Formação Técnica e Profissional (Doe 6245, de 09/01/2023).

No horizonte desta discussão, destacamos que os aspectos teóricos do ensino de Filosofia relacionados à BNCC e ao DCT correspondem a mudanças na caracterização, estruturação e operacionalização tanto no campo teórico-curricular dos documentos mencionados quanto na necessidade de rever o formato, a dinâmica e o reposicionamento das estratégias metodológicas. Essas estratégias visam facilitar a integração da área de CHSA, especialmente no ensino de Filosofia, que se configura como linguagem interdisciplinar que transita na área. O objetivo é desenvolver a capacidade de argumentação, debate, respeito, participação e formação de pensamento crítico-reflexivo que contribua em sua formação cidadã.

Portanto, torna-se fundamental repensar as metodologias utilizadas em sala de aula pelos professores para que possam estar alinhadas às mudanças teóricas e curriculares em curso. Para tal utilizaremos a Matriz de Recomposição da

Aprendizagem (MRA) da área de CHSA da rede estadual do Tocantins. Isso implica um esforço em buscar novas abordagens, sendo ainda indispensável observar a necessidade de formação do professor e ferramentas didáticas que possam integrar de forma apropriada os conteúdos de diferentes áreas do conhecimento e, assim, proporcionar aos estudantes uma formação ampla, completa e coesa, já que nos referidos documentos não há sugestões didático-metodológicas disciplinares nem interdisciplinares.





Propostas metodológicas para o ensino de filosofia reflexões e possibilidades de implementação no contexto da sala de aula no ensino médio

A Filosofia é uma disciplina que visa compreender a condição humana e as grandes questões existenciais, utilizando como base o diálogo crítico e reflexivo. Contudo, tanto professores quanto alunos enfrentam dificuldades em desenvolver as habilidades e competências relacionadas aos objetos de conhecimento prescritos nos documentos curriculares, especialmente após a reconfiguração da disciplina integrada à área de CHSA.

Nesse contexto, discutir propostas metodológicas e o espaço temporal da disciplina factualmente para a filosofia ser presente e determinante para o ensino de Filosofia com base na BNCC, DCT e MRA na rede estadual do Tocantins, torna-se fundamental, como forma de favorecer o desenvolvimento dessas habilidades e competências essenciais para a formação cidadã, principalmente porque em nenhum dos documentos é apresentado “o como fazer”. Assim acreditamos que as metodologias ou possibilidades estratégicas podem ser concebidas a partir da concepção do ensino de Filosofia como experiência filosófica (ASPIS, GALLO, 2009). O objetivo deste tópico é identificar reflexões e possibilidades de estratégias metodológicas no contexto do Ensino Médio da Rede estadual de ensino do Tocantins, assim apresentamos cinco aulas com respectivas propostas metodológicas interdisciplinares.

A MRA apresenta um quadro de oito habilidades para serem desenvolvidas pelos estudantes, paralelamente há objetos de conhecimento das disciplinas da área de CHSA, descritor de Língua Portuguesa, um comentário sobre a habilidade e na sequência algumas orientações pedagógicas. Não há divisão e organização dos objetos de conhecimento (conteúdos) por série/ano e nem por bimestres; o que evidencia algumas lacunas informativas para orientar melhor os professores.

Segue abaixo um exemplo de um dos quadros de referência da MRA de CHSA.

 Habilidade	 Descritor	 Comentário	 Objetos de Conhecimento
<p>(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p>	<p>Língua Portuguesa: D1 – Localizar informações explícitas em um texto. D6–Identificar o tema de um texto.</p>	<p>Essa habilidade implica desenvolver no estudante a integração de tecnologias, como simulações computacionais interativas, que pode enriquecer a compreensão dos conceitos culturais de diferentes sociedades.</p>	<p>GEOGRAFIA - As características culturais, econômicas dos espaços rurais e urbanos do Brasil. A cultura Tocantinense, como a gastronomia e a música. FILOSOFIA – Introdução a Estética; O Universo da Arte; Arte e Indústria; Ernst Cassirer, Friedrich Nietzsche, Theodor Adorno, Walter Benjamin, Immanuel Kant. HISTÓRIA - Patrimônio histórico-cultural e a preservação da memória. História e a origem da diversidade cultural do Tocantins. SOCIOLOGIA - Cultura: dimensões, diversidade e difusão de informações e conhecimentos. Patrimônio cultural: material e imaterial. Patrimônio natural e conservação. Turismo ambiental. Indústria cultural e meios de comunicação de massa: sociedade, ideologia e consumo. Estética e arte. A arte como forma de pensamento e produção de significados e as concepções estéticas, buscando finalizar num contexto local: Tocantins.</p>

Fonte: Matriz de Recomposição da Aprendizagem 2024 da Rede Estadual de Ensino do Tocantins.

Com base na habilidade e no objeto de conhecimento de Filosofia mencionados acima, elaboramos uma sequência didática que pode servir como referência ou ponto de partida para o docente de Filosofia. Essa sequência visa auxiliar na elaboração de metodologias focadas no ensino de Filosofia como uma experiência filosófica e transformadora para os estudantes (ASPIS, GALLO,2009).

Sugestão metodológica interdisciplinar partindo do campo da filosofia

Habilidade: (EM13CHS104) - Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

Objeto de Conhecimento de Filosofia – Introdução à Estética.

Aula 1 - Introdução à Estética

Atividade 1 - Palestra Interativa

Descrição: apresentar o conceito de Estética, destacando seu significado e importância em diferentes culturas. Utilização de slides com imagens de obras de arte famosas de diversas épocas e culturas.

Estratégia Metodológica: aula expositiva dialogada, incentivando os alunos a compartilharem suas primeiras experiências sobre as imagens apresentadas, o docente sugerirá aos estudantes a mobilizarem as informações e conhecimentos em História, Geografia e Sociologia destacando os elementos desta área como influenciadores das concepções estéticas de determinados recortes temporais, históricos, sociológicos e geográficos.

Recursos: computador, projetor, slides com imagens de obras de arte.

Atividade 2 - Discussão em Pequenos Grupos

Descrição: dividir a turma em pequenos grupos e solicitar que discutam o que consideram como "bela" e "feia" em diferentes contextos culturais, enfatizando com os estudantes o belo no tempo (História) no espaço (Geografia) e em algumas sociedades (Sociologia)

Estratégia Metodológica: dinâmica de grupo, estimulando a reflexão e a argumentação interdisciplinar.

Recursos: papel, canetas para anotações.

Bibliografia: COTRIM, Gilberto, *et al.* **Conexões: ciências humanas e sociais aplicadas**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

Aula 2 - Cultura Material e Imaterial

Atividade 1 - Análise de Objetos Culturais

Descrição: apresentar diversos objetos culturais (fotos de vestimentas, roupas, obras de arte etc.) e pedir aos alunos que, em grupos, identifiquem e discutam os valores e ligações associadas a esses objetos.

Estratégia Metodológica: trabalho em grupo com uso de imagens e objetos reais, se possível; pontuando sobre os objetos culturais os elementos relacionados a História, Geografia e Sociologia. Este objeto é de que época? De qual sociedade ou grupo? De que local?

Recursos: imagens impressas ou objetos reais, papel e caneta para anotações.

Atividade 2 - Apresentação dos Grupos

Descrição: cada grupo apresenta suas conclusões para a turma, destacando como a identidade dos objetos concretos refletem a cultura das sociedades que os produziram.

Estratégia Metodológica: apresentação oral, promovendo a prática de comunicação e síntese de ideias conectando as ideias de modo interdisciplinar, globalmente no tempo (Historia) de que grupo (Sociologia) onde em que local (Geografia).

Recursos: quadro branco, marcador, computador e projetor (se necessário).

Bibliografia: COTRIM, Gilberto, *et al.* **Conexões: ciências humanas e sociais aplicadas**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

Aula 3 - Estética e Identidade Cultural

Atividade 1 - Análise de Obras de Arte

Descrição: exibir imagens de obras de arte de diferentes culturas e períodos históricos. Solicitar que os alunos analisem como esses objetos refletem a identidade e a diversidade cultural.

Estratégia Metodológica: estudo de caso, com uso de multimídia.

Recursos: Computador, projetor, imagens de obras de arte.

Atividade 2: debate sobre Estética e Cultura

Descrição: promover um debate sobre como a influência estética é influenciada pela identidade cultural. Dividir a turma em dois grupos, cada um defendendo um ponto de vista diferente, debatendo o que é belo num determinado tempo, local e sociedade. O que é concebido num recorte temporal, histórico, geográfico e social pode não ser em outro recorte. Por quê? Quais fatores influenciam ou não?

Estratégia Metodológica: debate estruturado, incentivando a argumentação crítica e reflexiva.

Recursos: quadro branco, marcador.

Bibliografia: COTRIM, Gilberto, *et al.* **Conexões: ciências humanas e sociais aplicadas**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

Aula 4 - Projeto de Pesquisa

Atividade 1 - Pesquisa sobre Cultura Local Interdisciplinar.

Descrição: dividir os alunos em grupos e pedir que escolham um aspecto da cultura local (música, arte, culinária, etc.) para pesquisar. Devem identificar os valores, implicações e práticas associadas a esse aspecto cultural.

Estratégia Metodológica: pesquisa de campo e levantamento bibliográfico.

Recursos: acesso à internet, biblioteca da escola, papel e caneta para anotações.

Atividade 2 - Produção de Relatório e Apresentação

Descrição: cada grupo deve produzir um relatório e uma apresentação sobre suas descobertas, incluindo uma análise estética do aspecto cultural escolhido em um recorte de tempo, espaço e sociedade ou grupo.

Estratégia Metodológica: trabalho de pesquisa em grupo, seguido de apresentação oral e escrita.

Recursos: computador, projetor, papel, caneta.

Bibliografia: COTRIM, Gilberto, *et al.* **Conexões: ciências humanas e sociais aplicadas**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

Aula 5 - Reflexão e Avaliação

Atividade 1 - Roda de Conversa

Descrição: organizar uma roda de conversa para que os alunos compartilhem suas experiências e reflexões sobre o projeto e o que aprendam sobre Estética e identidade cultural no recorte temporal, social e geográfico escolhido.

Estratégia Metodológica: roda de conversa, promovendo a reflexão e a partilha de aprendizados.

Recursos: cadeiras organizadas em círculo, papel e caneta para anotações.

Atividade 2 - Avaliação Formativa

Descrição: aplicar uma atividade avaliativa formativa, como um questionário reflexivo ou uma redação sobre o tema abordado, para verificar a compreensão e a reflexão crítica dos alunos.

Estratégia Metodológica: avaliação formativa, promovendo a autoavaliação e o feedback construtivo.

Recursos: questionários impressos ou folha de redação.

Recursos Necessários: computador e projetor, acesso à internet para pesquisa, imagens e objetos culturais (reais ou impressos), material de escrita (papel, caneta, etc.).

Espaço para exposições e apresentações.

Avaliação: participação em atividades de grupo e debates.

Qualidade das análises e reflexões.

Criatividade e profundidade na pesquisa e apresentação do projeto.

Desempenho na atividade avaliativa formativa.

Bibliografia: COTRIM, Gilberto, *et al.* **Conexões: ciências humanas e sociais aplicadas**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

A sequência didática interdisciplinar proposta para abordar a introdução à Estética, arte e sociedade contribui para a formação de indivíduos críticos, reflexivos e comprometidos com a construção de uma sociedade igualitária, justa e democrática. Pois, por meio das atividades propostas, como a análise de objetos culturais e obras de arte, incentivam os alunos a desenvolverem uma visão crítica, global, interdisciplinar sobre os valores e o envolvimento que definem diferentes culturas. Ao questionar o que é considerado "bello" e "feio" em diversos contextos, os alunos são encorajados a refletir sobre como essas percepções são construídas socialmente, historicamente e geograficamente desenvolvendo o pensamento crítico e reflexivo por meio da experiência filosófica.

A inclusão de debates e discussão em pequenos grupos permite que os alunos confrontem suas próprias opiniões com as de seus colegas, promovendo uma capacidade de argumentar de forma lógica e respeitosa. Essa prática não apenas fortalece habilidades de comunicação, mas também fomenta o respeito pelas opiniões diversas, um componente essencial para a convivência democrática por meio do debate e discussão.

Ao explorar a diversidade cultural através da análise de diferentes manifestações estéticas, os alunos são levados a considerar e valorizar a pluralidade cultural do Brasil e do mundo. Essa avaliação da diversidade é crucial para a formação de cidadãos, que podem começar a entender o mundo no viés interdisciplinar e transdisciplinar, pois as aulas são integradoras da área de CHSA contidas relacionando Geografia, História, Sociologia e a Filosofia.

Desta forma destacamos que, de acordo com (ASPIS, GALLO,2009) é importante que os professores criem suas "coordenadas" para o ensino de Filosofia por meio de sequências didáticas que os coloquem a refletir sobre os problemas humanos. Os autores ainda destacam que os estudantes devem ser encorajados a desenvolverem suas próprias experiências de pensamento, realizando uma expedição do pensamento. Isso requer o uso de textos filosóficos que mostrem a compreensão que cada filósofo cria por meio de seus conceitos para enfrentar os problemas com os quais se deparam. A experiência filosófica é vista como possibilidade que transforma a pessoa, que a faz pensar de maneira crítica e criativa, e que a leva a criar conceitos (ASPIS, GALLO,2009).

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo realizar uma reflexão teórica sobre as proposições metodológicas do ensino de Filosofia baseadas nas habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da área de Ciências Humanas e Sociais no contexto da sala de aula do Ensino Médio. A pesquisa veio tentando responder a problemática: de que forma as proposições metodológicas do ensino de Filosofia baseadas nas habilidades e competências da BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais podem ser implementadas no contexto da sala de aula do Ensino Médio?

Destacamos que antes de identificar as proposições metodologias do ensino de Filosofia é importante conhecer as concepções do ensino de Filosofia de autores e relacionar com o ideário curricular da BNCC, DCT e MRA; nesse sentido, como foi

possível perceber no primeiro e último tópico, optamos pela concepção de ensino de Filosofia dos autores Renata Lima Aspis e Sílvio Gallo (2009), que discorrem sobre duas pretensões para propor o ensino de Filosofia. Sendo a primeira um mapeamento em que os professores devem criar suas próprias "coordenadas" para o ensino de Filosofia, permitindo que os estudantes tenham oportunidades de experimentar uma forma originária de re-pensar, a filosófica. Para isso é preciso envolver a reflexão sobre questões e problemas da vida contemporânea, aprendendo filosofias criadas ao longo da história e como a Filosofia opera uma síntese e vanguarda propositiva conceitual da cultura de cada época, criando saídas para os problemas humanos interligando às disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

A segunda pretensão é a de que é importante várias experiências filosóficas: os estudantes devem ser encorajados a desenvolver suas próprias experiências de pensamento, realizando uma expedição do pensamento. Isso requer o uso de textos filosóficos que mostrem a compreensão que cada filósofo cria por meio de seus conceitos para enfrentar os problemas com os quais se deparam. A experiência filosófica é vista como algo que transforma a pessoa, que a faz pensar de maneira crítica e criativa, e que a leva a criar conceitos (ASPIS, GALLO, 2009).

Essa elaboração conceitual pode ser feita por meio da perspectiva interdisciplinar envolvendo a área de CHSA. Essas duas pretensões estão interligadas e são fundamentais para a proposta de ensino de Filosofia como uma experiência transformadora e criativa que pode ser realizada com a metodologia da problematização.

Quanto a identificação dos aspectos teóricos do ensino de Filosofia relacionados à BNCC e DCT; discutimos a reconfiguração da Filosofia como conhecimento integrado dentro da área de CHSA que se apresenta de modo interdisciplinar e transdisciplinar, concebendo como linguagem de conexão entre os demais componentes curriculares.

Apresentamos que a metodologia da Problematização se consolida como abordagem próxima de atender as necessidades do ensino de Filosofia enquanto experiência transformadora e que o professor de Filosofia necessariamente precisa se dispor a ser um professor pesquisador, consciente, ativo, engajado e entusiasta do ensino e que mobilize conhecimentos para compreender a atual conjuntura social complexa a sua volta.

Finalizamos destacando uma sequência didática com uma listagem de cinco aulas compostas por atividades variadas que favorecem o protagonismo estudantil, a interação professor-aluno, o desenvolvimento do ensino de Filosofia de modo criativo, dinâmico, interativo e problematizador. As atividades propostas podem ser trabalhadas de modo interdisciplinar relacionadas as demais disciplinas da área de CHSA como propõe a BNCC.

Portanto a ideia final é compreender que pensar o ensino de Filosofia e suas proposições metodológicas a partir da BNCC no contexto da sala de aula no Ensino Médio, é necessário entender concepções do ensino de Filosofia, a reconfiguração desta inserida dentro do Novo Ensino Médio e refletir sobre possíveis estratégias de ensino voltadas para a complexidade temporal da condição humana.

Referências

ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores**. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009. 152 p.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001. 258 p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de educação Básica, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518_versaofinal site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 11.684, de 2 de junho de 2008**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias do Ensino Médio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024

BRASIL. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**. Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 18 fev. 2024.

República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 18 fev. 2024.

BRASIL. **Lei Nº Lei nº 13.415, de 2017**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 18 fev. 2024.

BRASIL. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**. Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019.

COTRIM, Gilberto, *et al.* **Conexões: ciências humanas e sociais aplicadas**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Paz e Terra, 1997.

IRIBARRY, Isac Nikos. Aproximações sobre a Transdisciplinaridade: Algumas Linhas Históricas, Fundamentos e Princípios Aplicados ao Trabalho de Equipe. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2003, 16(3), pp. 483-490.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

OLIVEIRA, L. **La educación del futuro según McLuhan**. Petrópolis: Vozes, 1972.

PÉREZ GOMÉZ, A. Aprender a educar: novos desafios para la formación de docentes. **Revista Interuniversitária de Formação del Profesorado, Zaragoza**, v. 24, n. 68, p. 37-60, ago. 2010b.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro, Graal, 1989. Disponível em: <https://www.boaventuradesousasantos.pt/pages/pt/livros/introducao-a-uma-ciencia-pos-moderna.php>. Acesso em: 10 de jul. 2024.

TOCANTINS. RESOLUÇÃO CEE - TO Nº 169, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2022. Institui o **Documento Curricular para o Território do Tocantins - DCT - TO** - Etapa Ensino Médio, orienta a sua implementação e dá outras providências. (Doe 6245, de 09/01/2023). Disponível em: <https://doe.to.gov.br/diario/4803/download>. Acesso em: 24 fev. 2024.

TOCANTINS. **Matriz de Recomposição da Aprendizagem** - Etapa Ensino Médio, Ciências Humanas Sociais Aplicadas. Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/2023/6itcanfhzew7>. Acesso em: 24 fev. 2024.

VASCONSELLOS, M. M. M. **Aspectos pedagógicos e filosóficos da Metodologia da Problematização**. In: BERBEL, N. A. N. (org.). *Metodologia da problematização – fundamentos e aplicações*. Londrina: Ed. UEL, 1999.

Recebido em: 09/2024

Aprovado em: 12/2024